

EXPANDIDO**TÍTULO: TRADIÇÃO ORAL E PATRIMÔNIO IMATERIAL: o papel da memória no Festejo do Divino Espírito Santo da Casa de Izidória Lopes.**

Modalidade de trabalho: Pôster

RESUMO COM OBJETO: O presente trabalho trata de pesquisa realizada pelo Ponto de Memória Casa de Izidória Lopes, em relação ao papel da tradição oral no contexto dos Festejos do Divino Espírito Santo na região de Cantanhede, no interior do Maranhão. O processo de transmissão às novas gerações de saberes, técnicas, histórias e mitos, os rituais próprios dos festejos e associações são manifestações não apenas de tradições que se perpetuam, mas têm se mostrado também estratégias coletivas de adaptação ou resistência contra o avanço de dificuldades de sobrevivência impostas pela mídia e outras inovações. Nesse sentido, a organização de mulheres e demais festeiros de Cantanhede para a conservação de seus ritos, práticas e conhecimentos são mecanismos de conscientização e de reivindicação de espaços em busca do reconhecimento e da conservação de sua cultura imaterial e, conseqüentemente, da criação de políticas públicas de caráter participativo e democrático.

OBJETIVOS: A memória expressa por festeiras do Divino em Cantanhede, no que diz respeito à produção e à apropriação de seus saberes, fazeres e hábitos, permite uma noção muito mais ampla de herança cultural do que a concepção restrita de patrimônio atribuída aos monumentos materiais e coloca nova perspectiva sobre a decisão do que deve ser conservado e preservado. Diante desse contexto realizamos a aproximação das novas gerações, que muitas vezes acompanham as festeiras enquanto cantam ou tocam suas caixas, ou realizavam as tarefas de confecção dos adereços e comidas, é que meninos e meninas se familiarizaram com as atividades, assimilando-as e reproduzindo-as nas brincadeiras. As conversas informais entre pais/avós e filhos/netos, nas casas ou nas capelas e terreiros, exerceram a função de preencher as lacunas impostas pela mídia e outras inovações.

METODOLOGIA: Em 1989, a UNESCO elaborou a Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura e Tradição Popular, levando em conta a importância dos modos de viver, saberes e fazeres das comunidades tradicionais, consideradas “tesouro da humanidade”. No ano de 1993, declarou que as comunidades portadoras da tradição deveriam ser salvaguardadas por sua fragilidade diante dos empreendimentos capitalistas que se apropriam de sua produção, comercialização e até mesmo do direito autoral sobre os bens criados. A UNESCO considerou que os portadores desse patrimônio pudessem continuar transmitindo-o às novas gerações, produzindo-o e decidindo sobre seus usos, significados e funções, e que o Estado deveria ter papel fundamental na criação de políticas públicas que garantissem esse processo. A mística, a religiosidade e as festas foram percebidas como mecanismos de unidade entre os moradores da cidade, em especial o “povo” do Divino. Os festejos atraem membros de outras localidades e regiões, em busca da participação nos rituais e cerimônias religiosas encaminhadas pelas mulheres que dão no couro – as caixeiras do Divino da Casa de Izidória Lopes. A capela do Divino se localiza no centro do lugar, espaço em que os festeiros em geral também costumam se encontrar para conversar e reverenciar o Divino, enquanto seus filhos brincam. Ali, além dos rituais próprios do festejo, ocorre ao final do festejo o tradicional Terecô de Caixa no final da noite, quando religiosidade e diversão se confundem. Nesse festejo cada família

costuma doar animais, como porcos e galinhas, comidas como pães e bolos, ou até mesmo pequenos artefatos produzidos por eles ou heranças de parentes, para que sejam dispostos no altar e o dinheiro seja revertido à perpetuação dessa tradição.

RESULTADOS DA PESQUISA/EXPERIÊNCIA/TRABALHO:

Como resultado desse processo de inclusão e observação trabalhar com patrimônio cultural material e imaterial não é considerar religiosidade, ancestralidade, natureza e cultura como aspectos antagônicos, mas sim engendrados num contínuo processo de transformação. Os bens imateriais permanecem na memória e têm sentido na identidade coletiva na medida em que mantêm vínculos identitários.

A oralidade presente no festejo do divino da Casa de Izidória Lopes pode promover um trabalho em colaboração, participativo, em busca de narrativas que nos revelem modos de vida, sentimentos de pertença, vontades de preservar certos elementos identitários das feiras e, por conseguinte, as demandas por políticas públicas que possam ir ao encontro de suas necessidades e singularidades. Registrar diferentes histórias, práticas e saberes em suas diversas versões, transmitidos coletivamente, pode significar dar amplo conhecimento público, registrar memórias para conservar saberes e ampliar a participação das comunidades nas decisões sobre suas próprias vidas.

Cada relato deve ser entendido na relação com o espaço, o ambiente, as pessoas, os elementos concretos e simbólicos, o imaginário sobre o festejo do Divino, sua relação com a vida que se constrói todos os dias, a vida que se constitui ao seu redor, a linguagem e valores que se constroem a partir do meio social.